

Visão geral

A safra ainda está indo muito bem. Algumas áreas já estão sendo colhidas, embora ainda seja uma pequena parte, como é habitual no final de fevereiro. O clima continua favorável na maior parte das regiões, com problemas pontuais.

Os compradores estão, de modo geral, mais quietos, principalmente na Europa. Não há pressão para comprar e, apesar dos problemas climáticos na Argentina, parece que a sensação de segurança proporcionada pelos estoques atuais é suficiente para adiar a demanda.

Abaixo, seguem algumas fotos das mesmas áreas de antes — é difícil notar diferença, já que as folhas já cresceram e preencheram os espaços entre as linhas — além de algumas imagens da colheita em outras áreas:







Fotos de campos de amendoim plantados em 13/10/25, Guatapar, SP, região da Mogiana.





Fotos da colheita em diversas áreas, fevereiro, 2026.

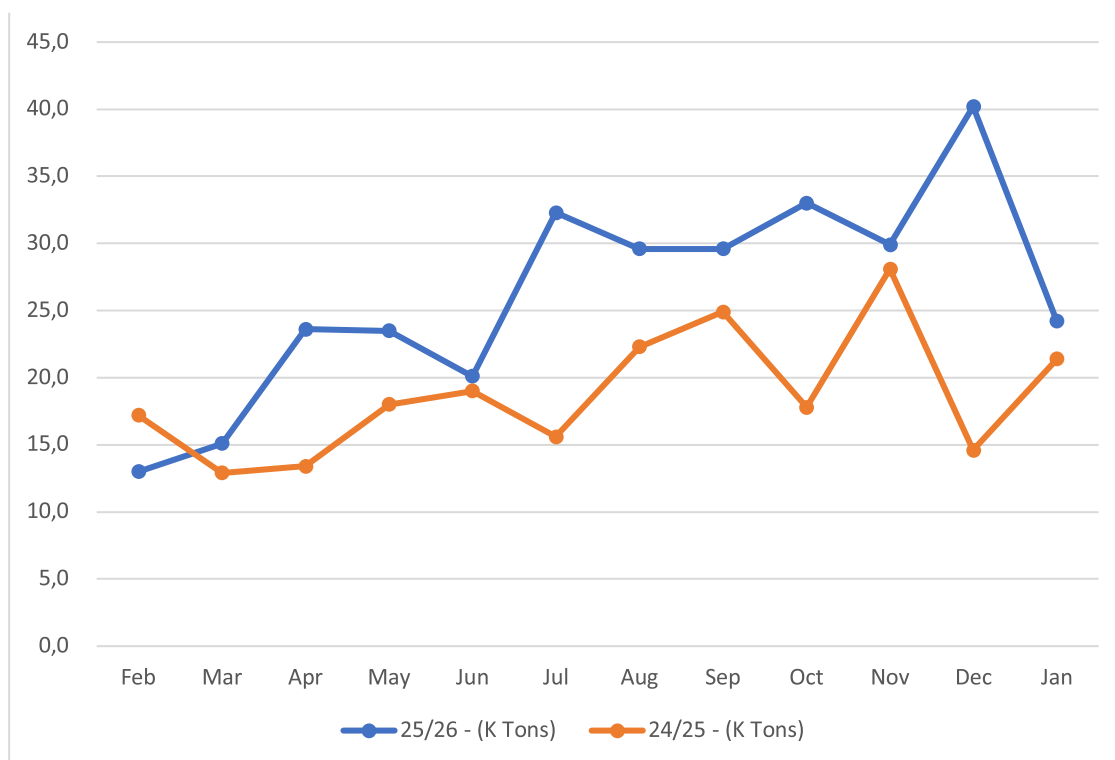
Exportações

Em contraste com dezembro, as exportações caíram de forma acentuada em janeiro, tanto para grãos quanto para óleo de amendoim.

Por enquanto, como temos apenas um mês de dados em 2026, iremos analisar os anos 25/26 em comparação com 24/25:

Total

Exportações de amendoim em 2025 x 2024.



Exportações brasileiras de amendoim, NCM 12024200, Ministério da Agricultura.

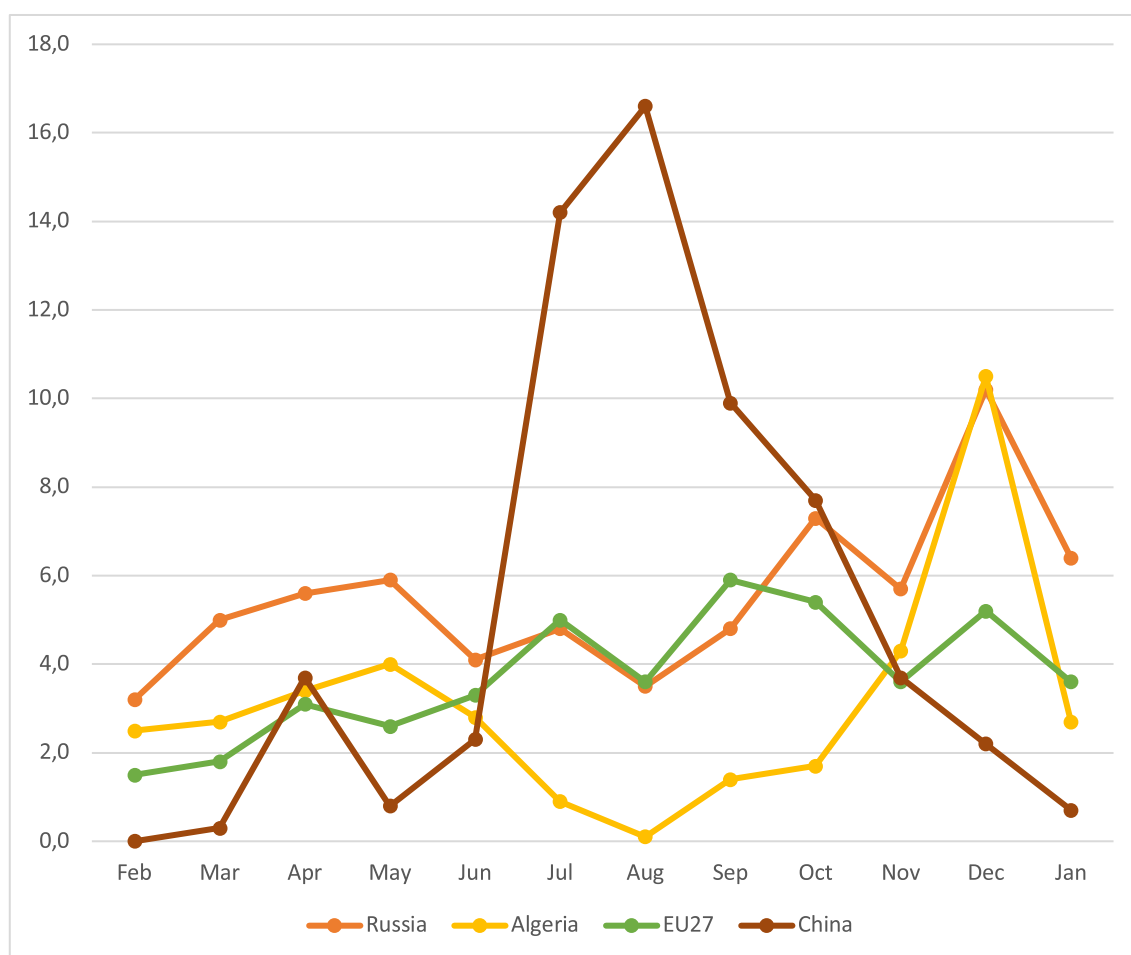
As exportações de grãos caíram bastante. Em janeiro, o Brasil exportou cerca de 24 mil toneladas, 40% a menos em relação a dezembro. Ainda assim, o volume foi 13% superior ao de dezembro de 2024.

Esse movimento costuma ocorrer mais cedo, por volta de dezembro. No entanto, o grande volume exportado para Rússia e Argélia em dezembro — provavelmente resultado da necessidade de produtores e exportadores venderem a mercadoria antes da chegada da nova safra — fez com que dezembro de 2025 se tornasse o mês com o maior volume exportado da história do Brasil. Agora observamos o ajuste. Mesmo assim, janeiro de 2026 registrou um volume maior do que janeiro de 2025, como pode ser visto no gráfico acima.

O número de janeiro se soma a um total de 286 mil toneladas exportadas desta safra (abril/25 até o momento).

Destino

Volumes exportados para os principais destinos.



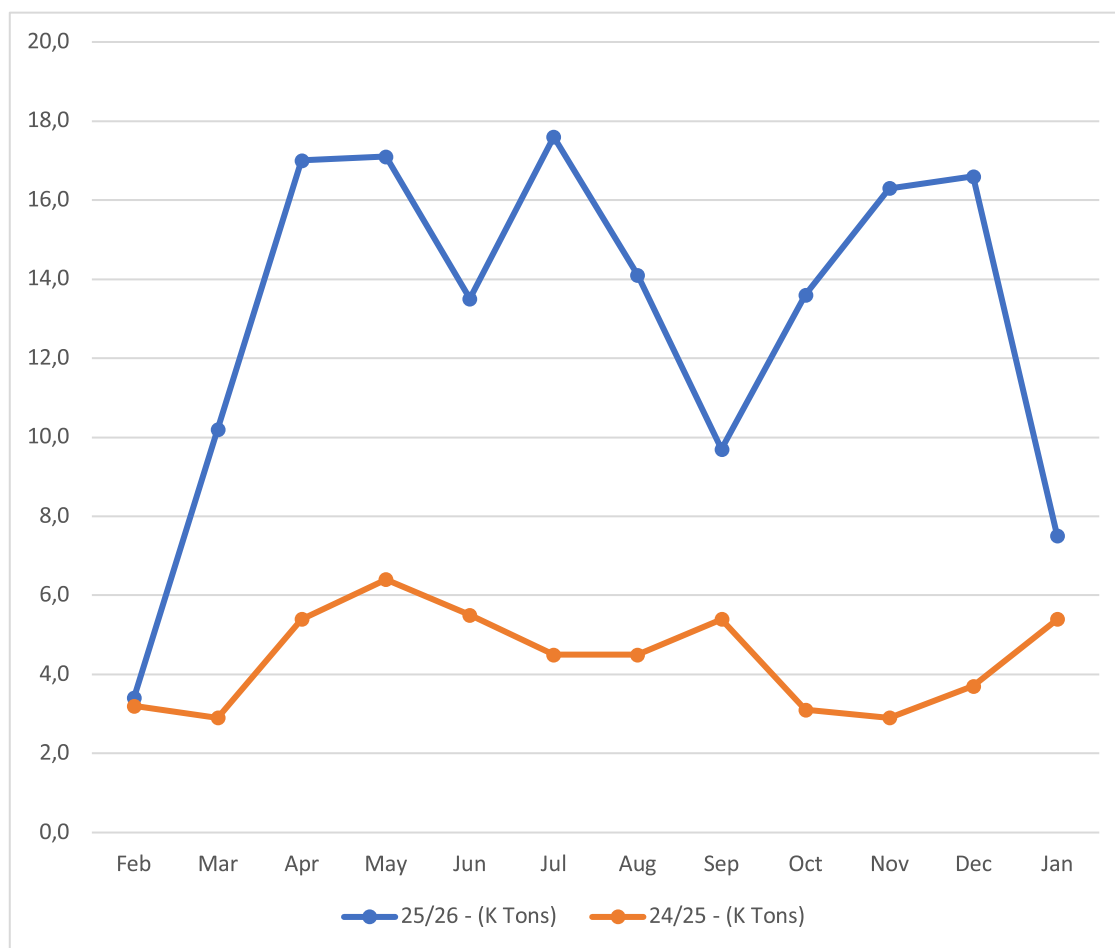
Exportações brasileiras de amendoim, NCM 12024200, Ministério da Agricultura.

Todos os principais destinos de exportação reduziram suas importações, sendo a queda mais acentuada a da Argélia, que passou de 10 para 3 mil toneladas.

Como mencionado, isso é resultado de um dezembro em que produtores e beneficiadores exportaram volumes elevados, provavelmente buscando “esvaziar” seus armazéns antes da chegada da nova safra. Nunca é positivo receber a nova safra com os estoques ainda ocupando espaço, especialmente quando a safra atual apresentou os problemas de qualidade que observamos.

Óleo de Amendoim

Exportação de óleo de amendoim em 2025 x 2024



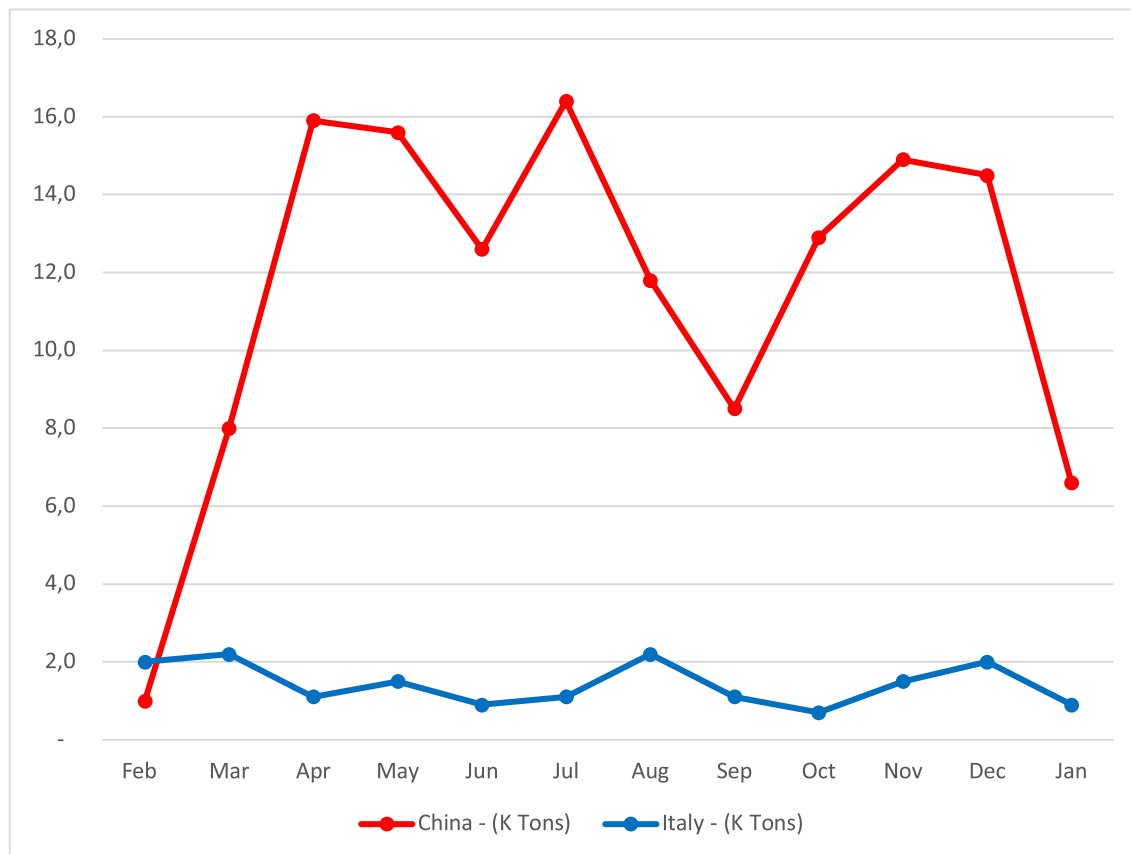
Exportações brasileiras de óleo de amendoim, NCM 15081000, Ministério da Agricultura.

As exportações de óleo de amendoim caíram drasticamente em janeiro, passando de 16,5 para 7,5 mil toneladas, o que representa uma queda de 55%.

Esse movimento aconteceria mais cedo ou mais tarde, à medida que a disponibilidade de amendoim se aproxima do fim. As exportações de óleo ao longo do ano foram extremamente importantes, como mencionei em relatórios anteriores, para equilibrar a relação entre oferta e demanda.

Destino

Volumes exportados para os principais destinos.



Exportações brasileiras de óleo de amendoim, NCM 15081000, Ministério da Agricultura.

Tanto a Itália quanto a China reduziram suas importações, mas, evidentemente, a principal queda foi registrada pela China.



Jorge Rocha

Manager | Brazilian Origin
 jorge.rocha@samtraco.com.br
 +55 16 99424-6581
 Jorge Rocha



SAMTRACO

samtracobrasil
 samtraco.com.br
 Dumont SP

Disclaimer: Todas as informações publicadas são verificadas com diversos processadores e produtores no Brasil. Não se trata de opiniões pessoais, mas sim de uma média das percepções dos principais agentes do mercado. 23 de Fevereiro, 2026.